

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA E A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA COMUNICAÇÃO COM PESSOAS SURDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Jeanne Clery de Oliveira Lima

Hospital das Clínicas de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/6870484245143747>. ORCID: 0009-0007-1104-2133. E-mail: jeanneclery@hotmail.com

Fabiana Kelly Roque da Silva Gonçalves

Universidade Pitágoras, Unopar. <http://lattes.cnpq.br/9998919231546319>. ORCID: 0009-0008-6920-5705. E-mail: bianaenfermagem@gmail.com

Rejane Cleide do Nascimento Barbosa

Hospital das Clínicas de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2420675275358077>. ORCID: 0009-0004-0788-3480. E-mail: rejanecleidenb@gmail.com

Renata de Mesquita Valadares

Hospital das Clínicas de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/9382463586087508>. ORCID: 0009-0005-1496-3558. E-mail: renatamesquita900@gmail.com

Edilene da Costa Silva

Hospital das Clínicas de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5954403103929112>. ORCID: 0009-0007-1104-2133. E-mail: edilenee30@gmail.com

Maria Bernadete de Melo

Hospital das Clínicas de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/8635597533292324>. ORCID: 0009-0003-5310-6087. E-mail: bernadete080@gmail.com

Viviane Juliana da Silva

Hospital das Clínicas de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1530437636821175>. ORCID: 0009-0000-4177-4692. E-mail: vivisjds@gmail.com

Mikalinês Martins Rodrigues

Hospital das Clínicas de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7301417066142424>. ORCID: 0009-0008-3861-8718. E-mail: mikalines.matins@gmail.com

Luciana Tavares Alves

Hospital Universitário Lauro Wanderley. <http://lattes.cnpq.br/8947622267971497>. ORCID: 0009-0005-4610-1151. E-mail: leila_anni@hotmail.com

Leila Mara Gonçalves

Hospital Universitário Lauro Wanderley. <http://lattes.cnpq.br/7075742359996445>. ORCID: 0009-0007-6425-1334. E-mail: lmg28@hotmail.com

Alana Sophia dos Santos Lira Freitas

Universidade Federal da Paraíba. <http://lattes.cnpq.br/4693995985009303>. ORCID: 0009-0008-7982-8999. E-mail: alana.freitas@academicoufpb.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-86>

RESUMO: A atenção farmacêutica é uma abordagem fundamental para garantir a segurança medicamentosa de forma adequada, segura e eficaz. O profissional

LIMA, J.C.O.; GONÇALVES, F.K.R.S.; BARBOSA, R.C.N.; VALADARES, R.M.; SILVA, E.C.; MELO, M.B.; SILVA, V.J.; RODRIGUES, M.M.; ALVES, L.T.; GONÇALVES, L.M.; FREITAS, A.S.S.L. Assistência farmacêutica e a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais na comunicação com pessoas surdas: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Amplamente*, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 1398-1409, jan./mar., 2026.

farmacêutico está diretamente ligado ao paciente por meio do cuidado em busca da promoção, recuperação, proteção e garantia da saúde. O presente estudo buscou entender o cenário do farmacêutico clínico diante da pessoa surda, tendo como objetivo identificar as dificuldades encontradas na comunicação com este público no momento de sua abordagem. O estudo é uma revisão de literatura que procurou explorar a língua brasileira de sinais (LIBRAS) no atendimento a pessoa surda por profissional farmacêutico clínico. A pesquisa foi baseada no levantamento de artigos científicos publicados entre os anos 2011 e 2024 nas bases dados on line Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Percebe-se que às produções científicas elencadas são escassas, quando se trata de comunicação entre o profissional farmacêutico e pessoas com deficiência auditiva devido à falta de conhecimento da língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que é a forma padrão na comunicação com indivíduos surdos, perpetuando um dos maiores obstáculos no momento da abordagem para um atendimento à saúde integral e humanizada. Os resultados dessa pesquisa demonstram um déficit na literatura concernente ao assunto abordado, tendo em vista a existência de poucas publicações sobre esta temática. Além disso, neste trabalho foi possível observar a importância do conhecimento da LIBRAS pelos profissionais farmacêuticos clínicos, para possibilitar o acesso à informação proporcionando um atendimento completo e humanizado, bem como a garantia de uma acessibilidade na assistência em sua totalidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Cuidado farmacêutico. Deficiência auditiva. Farmácia clínica. Língua de sinais.

THE IMPORTANCE OF COMMUNICATION FOR DEAF PEOPLE IN PHARMACEUTICAL CARE: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Pharmaceutical care is a fundamental approach to ensuring adequate, safe and effective medication safety. Currently, the pharmaceutical professional is directly linked to the patient through care aimed at promoting, recovering, protecting, and ensuring health. This study aimed to understand the scenario of the clinical pharmacist in relation to the deaf person, with the objective of identifying the difficulties encountered in communication with this audience during their approach. The study is a literature review that sought to explore the use of Brazilian Sign Language (LIBRAS) in serving deaf individuals by clinical pharmaceutical professionals. The research was based on a survey of scientific articles published between 2011 and 2024 in the online databases Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). It is noted that the scientific productions listed are scarce when it comes to communication between the pharmaceutical professional and people with hearing impairments, due to the lack of knowledge of Brazilian Sign Language (LIBRAS), which is the standard form of communication with deaf individuals, perpetuating one of the biggest obstacles in providing comprehensive and humanized health care. The results of this research demonstrate a deficit in the literature concerning the addressed topic, given the existence of few publications on this subject. Furthermore, this work highlights the importance of LIBRAS knowledge by clinical pharmaceutical professionals, to facilitate access to information, providing complete and humanized care, as well as ensuring full accessibility in assistance.

KEYWORDS: Clinical Pharmacy. Communication. Hearing impairment. Pharmaceutical care. Sign language.

INTRODUÇÃO

A surdez é um problema de relevância para saúde pública, pois afeta diversos indivíduos em todo o mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que existam atualmente cerca de 466 milhões de pessoas no mundo que vivem com perda auditiva incapacitante, sendo 432 milhões delas adultos e 34 milhões crianças. De acordo com Castellino e Kameswaran (2021), estima-se que este número aumente para 630 milhões de indivíduos até 2030 e potencialmente exceda os 900 milhões até 2050.

No Brasil cerca de 5% da sua população possui alguma deficiência auditiva, sendo em números uma média de 10 milhões de pessoas, entre elas, 2,7 milhões possuem surdez profunda, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022).

A surdez pode ser definida como a perda bilateral total ou parcial da percepção normal dos sons (Silva et al., 2015), e de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) deve ser classificada de acordo com o limiar auditivo medido em decibéis (Carvalho, 2024). Pode ser caracterizada de leve a profunda, e pode ser causada por problemas no ouvido externo ou médio (surdez condutiva), no ouvido interno ou nervo auditivo (surdez neurossensorial), uma combinação dos dois (surdez mista) ou problemas nas vias auditivas do cérebro (surdez central) (Santana et al., 2021).

As causas podem ser congênitas, como fatores genéticos e complicações durante a gravidez, ou adquiridas, incluindo exposição a ruídos altos, infecções, traumas, envelhecimento, uso de medicamentos otológicos e doenças autoimunes. A identificação e o tratamento precoce são essenciais para minimizar os impactos na qualidade de vida (Pires, 2020; Costa et al., 2022).

Apesar da perda auditiva, a comunicação é possível através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Strobel (2008) destaca que, na ausência sonora, o conhecimento do mundo se dá pela visão, observando movimentos e expressões corporais. Prezando pelo bem-estar, segurança e saúde da comunidade surda no Brasil, foi criada a lei 10.346 de 2002, que passa a considerar a Língua Brasileira de Sinais como o segundo idioma oficial do país (Brasil, 2002; Feneis, 2015; Silva et al., 2015; Freitas, 2021).

No entanto, em serviços de grande importância coletiva como a saúde, a barreira na comunicação com pessoas afetadas pela surdez se mantém como um problema significativo de saúde pública, especialmente em serviços essenciais como a saúde. A falta de profissionais de saúde com habilidades plenas em LIBRAS para um diálogo eficaz é uma realidade que compromete a qualidade do atendimento e a segurança dos pacientes surdos (Brasil, 2016; Machado et al., 2019; De Souza, 2020; De Brito et al., 2023).

Por esse motivo, muitos indivíduos afetados com surdez evitam os serviços de saúde devido à dificuldade de comunicação e à percepção de preconceito (Magrini; Santos, 2014), o que impacta direta e negativamente na prevenção e promoção da saúde (Jardim et al., 2017), além disso, afasta o que aborda a lei 13.146/2015 que prevê condições de igualdade e inclusão social (Brasil, 2015).

De acordo com o artigo 196 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, o atendimento nas unidades de saúde pública no país deve garantir acesso igualitário às ações e serviços para promoção, proteção e recuperação de todos os indivíduos (França, 2011; Simon, 2015; Brasil, 2016).

A barreira linguística entre profissionais de saúde como farmacêuticos, e pacientes surdos pode comprometer seriamente a eficácia do atendimento. A falta de comunicação adequada pode levar a intercorrência médica, como insegurança na administração dos fármacos bem como sua ineficácia (Mendes, 2024). Por isso, a presença de um intérprete de LIBRAS é uma solução viável para intermediar essa relação entre o sujeito surdo e profissional que o assiste. No entanto, a falta de familiaridade com a língua e a preocupação das informações críticas sobre sua saúde podem causar ansiedade e angústia na pessoa surda (Souza et al., 2017).

Pesquisas apontam a falta de conhecimento sobre LIBRAS e o interesse em entender a cultura surda como um dos principais entraves também na assistência farmacêutica deficientes auditivos (De Paula et al., 2022; De Brito et al., 2023).

Diante da necessidade de uma comunicação eficaz com os surdos na área da saúde, especialmente na atenção farmacêutica, a pesquisa focou em identificar as tendências relacionadas à promoção do conhecimento de LIBRAS e acessibilidade. Esta abordagem se torna crucial devido aos obstáculos significativos que os profissionais da saúde

enfrentam ao interagir com esse público específico.

METODOLOGIA

A pesquisa consiste numa revisão de literatura, e o levantamento das informações que constituem a pesquisa foi realizado a partir da coleta de dados em artigos científicos diversos.

Para a seleção das produções científicas foram considerados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram os artigos indexados com texto completo que abordavam a temática em questão, trabalhos publicados no período de 2011 a 2023, disponíveis em língua portuguesa e inglesa. Além disso, os critérios de exclusão consistiram em artigos repetidos nas bases de dados, artigos de opinião, artigos de reflexão, editoriais, artigos que não abordavam de forma direta o tema desta revisão, artigos disponíveis em outra língua que não a portuguesa e inglesa.

A busca dos artigos científicos para a revisão de literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: on line Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi utilizado para busca dos artigos, os descritores em Ciências da Saúde (Decs): Deficiência auditiva; língua de sinais; farmácia clínica; Comunicação.

Após o emprego das etapas referentes à revisão integrativa de literatura os seguintes aspectos foram observados: 195 artigos foram visualizados na base de dados LILACS e 181 na SciELO. Destes, apenas 10 foram selecionados das bases de dados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão.

As informações foram aproveitadas a partir do desenvolvimento de um formulário de coleta de dados que foi preenchido para cada artigo pertencente à amostra do estudo. O formulário permitiu a obtenção de informações sobre identificação do artigo e autores, características do estudo, resultados e conclusões.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos incluídos na revisão de literatura de acordo com as bases de dados.

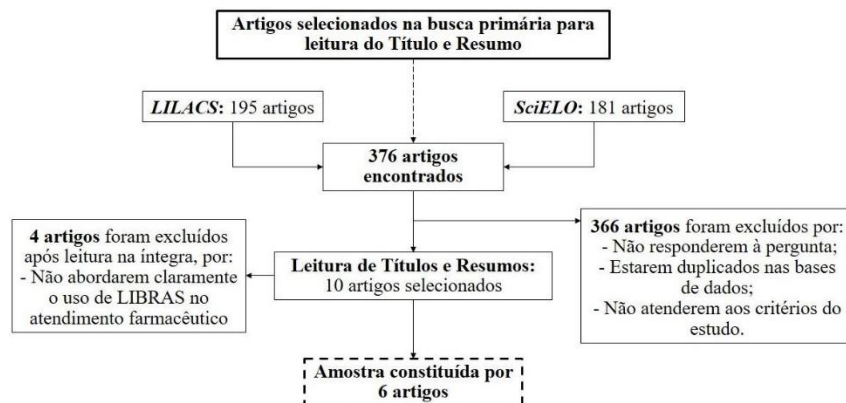


Tabela 1. Estudos qualitativos analisados na revisão.

Título	Autores/ano	Objetivo	Tipos de estudos	Resultados
Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos	Oliveira et al., 2015 ¹	Revelar como os surdos percebem a comunicação com os profissionais de saúde, e compreender o significado da presença de um acompanhante oralizado como interlocutor, durante o atendimento na rede pública de serviços de saúde.	Estudo Qualitativo	As estratégias de comunicação com os usuários surdos adotadas pelos profissionais de saúde se mostraram ineficientes e mesmo a presença do acompanhante como interlocutor não foi suficiente para garantir uma assistência de qualidade, visto que os surdos se mostram sujeitos passivos no seu próprio processo saúde-doença.
Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos	Neves et al., 2016 ²	Compreender a acessibilidade aos serviços de saúde entre pessoas surdas, diagnosticando problemas e obstáculos que enfrentam	Descritivo com abordagem qualitativa	A análise dos dados revelou que não há um número de profissionais aptos a se comunicar usando LIBRAS, o que dificulta a comunicação com profissionais de saúde que o atende, agravado pelo fato de que raramente encontram intérpretes para auxiliá-los.

Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura	Souza et al., 2017 ³	Identificar na literatura os principais obstáculos e dificuldades enfrentados por pessoas surdas quanto ao acesso à saúde	Revisão integrativa de literatura	Dificuldades enfrentadas pelas pessoas surdas quando buscam atendimento em saúde ligadas à comunicação, bem como desconhecimento de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por grande parte dos profissionais de saúde.
Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade	Karsten et al., 2017 ⁴	Problematizar e identificar a concepção dos surdos quanto à comunicação com os profissionais de saúde.	Estudo com abordagem qualitativa	O estudo mostrou que os usuários surdos vivenciam barreiras comunicacionais em serviços de saúde entendidas aos momentos em que está com profissional de enfermagem, o que compromete a qualidade do atendimento.
Percepções de sujeitos surdos sobre a comunicação na atenção básica de saúde	Santos et al., 2019 ⁵	Analisar as percepções de indivíduos com surdez em relação ao processo comunicacional com profissionais de saúde da Atenção Básica do Estado do Rio de Janeiro.	Observacional transversal	A falta de intérprete e a não utilização da Língua Brasileira de Sinais pelos profissionais foram percebidas como principais barreiras comunicacionais.
Formação de farmacêuticos para atendimento aos surdos: Libras e o princípio da universalidade	Marques & Rodrigues, et al., 2021 ⁶	Discutir a importância do farmacêutico clínico durante sua formação para o atendimento e trabalho com surdos que utilizam a Libras com primeira língua e a necessidade de contínua capacitação do farmacêutico que atuam em serviços de saúde.	Revisão Narrativa	O estudo observou a falha na comunicação entre surdos sinalizantes e profissionais de saúde gerando dificuldade dos surdos em obter o atendimento de qualidade em pelo sistema único de saúde; incluindo serviços clínicos realizados por farmacêuticos.

Fonte: Elaborado pelo autor

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca resultou em um total de 377 estudos, na qual 10 artigos foram considerados com potencial para inclusão no estudo. Os artigos foram lidos na íntegra e, destes, 4 foram excluídos do estudo, pois os resultados não abordavam claramente a língua brasileira de sinais no atendimento do farmacêutico clínico. Assim, os artigos que atenderam os critérios foram organizados em uma tabela para visualização panorâmica

LIMA, J.C.O.; GONÇALVES, F.K.R.S.; BARBOSA, R.C.N.; VALADARES, R.M.; SILVA, E.C.; MELO, M.B.; SILVA, V.J.; RODRIGUES, M.M.; ALVES, L.T.; GONÇALVES, L.M.; FREITAS, A.S.S.L. Assistência farmacêutica e a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais na comunicação com pessoas surdas: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 1398-1409, jan./mar., 2026.

dos achados.

Dos 6 artigos utilizados para a revisão final, todos apresentaram uma abordagem de estudos qualitativos que estão representados na tabela 1, nos quais foram sintetizados quanto ao título, aos autores, ao objetivo, ao delineamento do estudo e aos resultados.

Após a descrição dos resultados obtidos nesta revisão, pôde-se perceber a insipiência de literatura que verse sobre esta temática além das dificuldades encontradas pelos profissionais farmacêuticos clínicos na abordagem ao paciente surdo devido à falta de conhecimento sobre LIBRAS (Marques; Rodrigues, 2021; Silva et al., 2015).

Nesse sentido, pesquisas devem ser concentradas na tentativa de desenvolver novos métodos para aplicação no serviço farmacêutico objetivando o sucesso no atendimento da pessoa surda, bem como, aprimorar as já existentes. Esses esforços abrangem a inclusão do conhecimento de língua de sinais necessários para uma boa comunicação que podem fornecer informações úteis sobre sua terapêutica medicamentosa.

Estudos descrevem que a falta do conhecimento em LIBRAS dificulta tanto para os profissionais que o assiste quanto para o paciente, deixando muitas das vezes seu atendimento a desejar além de causar insegurança e desconforto ao paciente podendo promover um tratamento ineficaz (Pires et al., 2016).

Atualmente, o uso de Libras em programas de saúde tem sido bastante discutido, pois torna-se imprescindível para o atendimento à pessoa surda como forma de inclusão nos serviços de saúde. Nos trabalhos inseridos nessa revisão, a ênfase é voltada para a língua brasileira de sinais e na assistência farmacêutica. Nesse contexto, foi possível corroborar a necessidade de novos métodos que possibilite a eficácia dos procedimentos realizados por estes profissionais para facilitar sua comunicação com o indivíduo. Espera-se que esta revisão seja útil para os profissionais envolvidos com os diversos procedimentos realizados pelo farmacêutico generalista, possibilitando uma melhor perspectiva esperada por este público em estudado (Souza, et al., 2017).

Um cenário para o consumo de pessoas surdas na ótica da clínica farmacêutica deve ser levado em consideração, o que mostra que esses pacientes em sua maioria

preferem procurar atendimento desacompanhado, para evitar a exposição de sua vida pessoal. Assim sendo, pode ser discutida a importância da valorização, inclusão e visualização da pessoa surda como cliente, pois mesmo sendo poucos, precisam de privacidade igual a qualquer pessoa.

Contudo, foram observados pontos deficientes na formação dos profissionais de saúde, entre eles, algumas inconsistências na disciplina de Libras do curso de Ciências Farmacêuticas, mostrando a falta de padronização quanto aos períodos ofertados, a reduzida carga horária, além da baixa especificidade dos docentes no ato do ensino e na capacitação desses futuros profissionais. Essa fragilidade é um elemento que restringe a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes surdos, prejudicando o atendimento integral e contribuindo para o cenário de invisibilidade da população surda na atenção à saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta revisão de literatura utilizando artigos de cunho qualitativo permitiu identificar as características da produção científica em relação ao atendimento de pessoas surdas no serviço de farmácia clínica. Embora exista produção reduzida sobre essa temática, é evidente a existência de barreiras na comunicação entre o surdo e o profissional farmacêutico clínico que o assiste, mesmo com todas as leis aplicáveis no país.

Essa análise destaca a importância crucial do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por parte dos profissionais de saúde, especialmente farmacêuticos clínicos, para garantir um atendimento de qualidade e humanizado às pessoas surdas. Ao reconhecer a necessidade dessa habilidade, os profissionais estão não apenas cumprindo seu dever ético e profissional, mas também contribuindo para melhorar significativamente a qualidade de vida dos pacientes surdos.

A falta de estudos acadêmico sobre a temática remete a lacuna importante sobre as necessidades específicas das pessoas surdas no contexto de serviços de saúde, incluindo farmácias clínicas. É fundamental que pesquisas sejam conduzidas com o

intuito de compreender melhor essas questões para garantir acessibilidade e qualidade no atendimento a esses pacientes.

Além disso, é importante sensibilizar as empresas e instituições de saúde sobre a importância de reconhecer e valorizar a cultura surda, considerando a LIBRAS como meio de comunicação válido e eficaz. Isso pode incluir iniciativas de treinamento e conscientização para os funcionários, bem como a implementação de políticas que promovam a inclusão e a acessibilidade em todos os aspectos na prestação de serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Governo Do Brasil. Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade. 2016. disponível em: acessado em: 31 de março de 2021, 11:43h

BRASIL. Lei n 10.436, 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais – libras e dá outras providências. Diário oficial [da] república federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 abr. 2002

BRASIL. Lei n 13.146, 06 de julho de 2015. Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência (estatuto da pessoa com deficiência). Diário oficial [da] república federativa do brasil, Brasília, DF, 07 jul. 2015.

CARVALHO, thayane nayára silva. Danos causados pelo ruído à saúde de trabalhadores da construção civil: uma revisão bibliográfica. 2024. Trabalho de conclusão de curso.

CASTELLINO, ASHISH; KAMESWARAN, MOHAN. Audio-vestibular neurosensory prosthetics: origins, expanding indications and future directions. In: Prosthetics And Orthotics. Intechopen, 2021.

COSTA, KÉLLI CRISTINA DE JESUS FERREIRA et al. A surdez e causas: educação inclusiva no âmbito da educação superior, o direito e as legislações educacionais. Conjecturas, v. 22, n. 15, p. 810-834, 2022.

DE BRITO ARAÚJO, MAURI; GOMES, NATIELY PEREIRA; MARQUEZ, CAROLINNE OLIVEIRA. Atenção farmacêutica para pessoas surdas: uma revisão bibliográfica. Research, Society And Development, v. 12, n. 1, p. E2812139452-e2812139452, 2023.

DE PAULA, KAMILA COUTO et al. Experiências de práticas de cuidado farmacêutico para pessoas surdas: uma revisão integrativa da literatura. Research, society and development, v. 11, n. 1, p. E12411124604-e12411124604, 2022.

DE SOUZA, EDSON BARBOSA et al. Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. Brazilian journal of health review, v. 3, n. 3, p. 6942-6956, 2020.

LIMA, J.C.O.; GONÇALVES, F.K.R.S.; BARBOSA, R.C.N.; VALADARES, R.M.; SILVA, E.C.; MELO, M.B.; SILVA, V.J.; RODRIGUES, M.M.; ALVES, L.T.; GONÇALVES, L.M.; FREITAS, A.S.S.L. Assistência farmacêutica e a importância do conhecimento da língua brasileira de sinais na comunicação com pessoas surdas: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Amplemente**, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 1398-1409, jan./mar., 2026.

FRANÇA, ACCV DE. Interação social de pessoas surdas no cotidiano, mediada por sistemas de produtos e serviços de comunicação. 2011. Tese de doutorado. Dissertação (mestrado), 254f, programa de pós-graduação em tecnologia, Universidade Federal Do Paraná, Curitiba.

FREITAS, CÍNTIA KELLY INÊS. Recursos dicionarísticos como apoio para o profissional tradutor e intérprete de libras/português. 2021.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DOS SURDOS (FENEIS). LIBRAS: língua brasileira de sinais. Acesso em 30 mar 2021. Disponível em: [http:// www.feneis.br/](http://www.feneis.br/)

JARDIM, DÉBORA SOARES et al. Atenção à saúde auditiva: percepção dos usuários de um serviço público. In: CODAS. Sociedade brasileira de fonoaudiologia, 2017.

KARSTEN, RAPHAELA MARQUES LOPES; VIANNA, NUBIA GARCIA; SILVA, ELIETE MARIA. Comunicação do surdo com profissionais de saúde na busca da integralidade. Saúde e pesquisa, v. 10, n. 2, p. 213-221, 2017.

MACHADO, LAYLA KECCE PEDROZA; DA SILVA, FRANCISCA ALDENISA

PEIXOTO. Saúde e surdez: odontologia inclusiva. Encontro de extensão, docência e iniciação científica (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019.

MAGRINI, AMANDA MONTEIRO; DOS SANTOS, TERESA MARIA MOMENSOHN. Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?. Distúrbios da comunicação, v. 26, n. 3, 2014.

MARQUES, LUCIENE ALVES MOREIRA; RODRIGUES, ANGÉLICA CAROLINA SAVELIS. Formação de farmacêuticos para atendimento aos surdos: libras e o princípio da universalidade. Revista farmácia generalista/generalist pharmacy journal, v. 3, n. 1, p. 62-76, 2021.

MENDES, MARIA RAIMUNDA MAGALHÃES et al. O ofício farmacêutico na atenção primária à saúde da comunidade surda: desafios e oportunidades. 2024.

NEVES, DAYANE BEVILAQUA; FELIPE, ILANA MIRIAN ALMEIDA; NUNES, SERLYJANE PENHA HERMANO. Atendimento aos surdos nos serviços de saúde: acessibilidade e obstáculos. Infarma, Brasília, v. 28, n. 3, p. 157-165, 2016.

OLIVEIRA, YANIK CARLA ARAÚJO DE et al. A língua brasileira de sinais na formação dos profissionais de enfermagem, fisioterapia e odontologia no estado da paraíba, brasil. Interface-comunicação, saúde, educação, v. 16, p. 995-1008, 2012.

OLIVEIRA, YANIK CARLA ARAÚJO DE; CELINO, SUELY DEYSNY DE MATOS; COSTA, GABRIELA MARIA CAVALCANTI. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. Physis: revista de saúde coletiva, v. 25, P. 307-320, 2015.

PIRES, JORGE ALEXANDRE ESTEVES. Unidades de neonatologia e surdez. 2020. Dissertação de mestrado. Universidade de lisboa (portugal).

PIRES, HINDHIARA FREIRE; ALMEIDA, MARIA ANTONIETA PEREIRA TIGRE.

A percepção do surdo sobre o atendimento nos serviços de saúde. Revista enfermagem contemporânea, v. 5, n. 1, 2016.

SANTANA, ANANDA LILIANE OLIVEIRA; LOBO, GUILHERME SOARES PORTELA; DOS SANTO SILVA, KÁCIO. Exercício físico e surdez: uma revisão integrativa. Research, society and development, v. 10, n. 9, p. E0910917723-e0910917723, 2021.

SANTOS, ALANE SANTANA; PORTES, ARLINDO JOSÉ FREIRE. Percepciones de sujetos sordos sobre la comunicación en la atención básica a la salud. Revista latino-americana de enfermagem, v. 27, 2019.

SIMON, LC. Para entender a gestão do sus. Desafio: concretização do direito à pública no brasil. CONASS, 2015.

SILVA, MARIA CRISTINA; RODRIGUES, WANDER ESTEVES. Acessibilidade no tratamento odontológico do paciente surdo. Revista do CROMG, v. 16, n. 1, 2015.

STROBEL, KARIN. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: editora da UFSC, 2008.

SOUZA, M. F. N. S. Et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. Rev cefac. 2017; 19 (3): 395-405.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.